

CLIPPING

23 de Dezembro de 2018

O Liberal – Troppo – Arte, 28

ARTE PARÁ, ÁREA HISTÓRICA

JOHN FLETCHER*

**Professor Dr da Faculdade de Artes Visuais da UFPA e Critico de Artes*

Desde longa data, o Arte Pará traz para suas edições artistas, obras, pesquisadores e críticos de grande relevância para a História da Arte Brasileira. O curador geral Paulo Herkenhoff, ainda nos seus anos iniciais com este trabalho em Belém, foi um dos responsáveis primeiros por este objetivo. Podemos destacar que lá na edição de 1991, quando tivemos a oportunidade de dialogar com obras de Cildo Meireles (RJ), Flávio Shiró (SP) e Oswaldo Goeldi (RJ), todos nomes de grande prestígio nacional e que tiveram suas vidas atravessadas pela nossa cidade e por nosso Estado, esta política de encontros e de trocas ganhou forma.

Em face a todos esses encontros e oportunidades de maior proximidade e fruição artísticas, a edição do Arte Pará 2018 não faz diferente. Mais uma vez por meio da curadoria geral de Paulo Herkenhoff, esta nos sintoniza com eventos visuais marcos que reforçam o papel de Belém como parada obrigatória de um circuito das artes visuais brasileiras. Estar atento aos participantes e aos convidados que compõem o Arte Pará todos os anos é ação esclarecedora para se tocar este organismo vivo e produtor

de História, reflexões e canal aberto de Visualidades.

Toda Arte é Memória

Leticia Parente, artista e pesquisadora baiana, foi uma das precursoras da videoarte brasileira. Ao lado de Ana Bella Geiger, Paulo Herkenhoff, Sônia Andrade e Fernando Cocchiarale, dentre outros, sua produção fez uso do vídeo como suporte artístico, experimental e conceitual. Falecida ainda no começo da década de 1990, a presença da produção de Leticia no Arte Pará 2018 é paradigmática para se buscar uma aproximação entre artes visuais e a história do audiovisual no Brasil.

Em uma de suas memoráveis declarações, encontrada no catálogo da mostra itinerante organizada por André Parente e Katia Maciel, em 2011, pode-se ler: "o que quero do vídeo é a possibilidade de confrontar vivências do nível interno mais profundo da mente e do inconsciente ao plano corpóreo, do visceral ao tátil, às regiões circundantes do tempo-agora potencializado ao máximo por todas as vozes e vias de acesso que a tecnologia criou".

Desse modo, a artista, com seu repertório, ao transitar entre a pintura e a gravura, a fotografia, a performance e o audiovisual, o vídeo e a instalação, a arte cinética e os mais inusitados objetos, nos fornece pistas para recompor uma memória inquieta. Hábil criadora de ideias inusitadas com objetos cotidianos, sua experimentação atingiu momentos dramáticos, como exemplificado pela tentativa do envio de si mesma, pelo correio, para a 16ª Bienal de São Paulo.

Seu vídeo componente da edição deste 2018, *Marca Registrada*, foi realizado no ano de 1975 por meio das pioneiras câmeras de vídeo portátil aqui encontradas no país. Segundo relato do seu próprio filho, André Parente, Leticia tratou de pensar "a situação cultural, política e social de um Brasil costurado na planta do pé. Seguindo uma brincadeira nordestina muito rotineira, ela costurou, com agulha e linha, as palavras Made in Brasil, ao mesmo tempo em que tratou de revelar o processo de coisificação do indivíduo, presente em vários de seus vídeos".

Outro aspecto significativo para melhor acessar seu testemunho

visual, presente no Museu da Universidade Federal do Pará (MUFPA), é o de que Marca Registrada foi realizado como crítica e resistência aos anos da ditadura militar. Ao ter a exibição do seu trabalho no Salão, em pleno 2018, os curadores refletem sobre os silenciamentos e as cicatrizes que resultam das condições de opressão sofridas pelas mulheres hoje no país. E mais, acessam perguntas-alertas sobre o fato de compreendermos também a Amazônia como um corpo, feminilidade-natureza, território de práticas de exploração de recursos naturais e humanos, os quais o devastaram e continuam a devastá-lo.

O Arte Pará 2018, por meio deste interessante diálogo com uma das grandes obras de Leticia Parente, quer que esta seja uma discussão coletiva, memória de tempos que já se passaram, mas que ainda estão relacionados com nosso presente contraditório. Se um dos papéis da memória é o de nos fornecer uma visão mais complexa sobre o momento atual, façamos uso desse circuito em que nós também somos convocados para fazer parte. História em constante processo de construção. 🗣️

SERVIÇO | AGENDAMENTO ARTE PARÁ

Período de exibição:

- 11 de outubro a 31 de janeiro de 2019.

Horários:

- Salão Transversal (Rocinha) - De terça-feira a domingo, das 9h às 17h.

- Sala Rosa (Biblioteca Maria Clara Galvão) - De terça a sexta-feira, das 9h às 17h.

O ingresso para o Arte Pará é gratuito mas para visita no Parque Zoológico é pago.

Museu da Universidade Federal do Pará

Período de exibição:

11 de outubro a 07 de dezembro de 2018.

Endereço: Av. Gov. José Malcher, 1192 - Nazaré, Belém - PA, 66050-160

Horário: de 9h00 as 17h00

Agendamento escolas:

Telefone: (91) 3242.8340 e 98386.6696

Falar com Raul Carvalho

Email: raulcarvalho.trab@gmail.com